

Vestígios da cultura Hindu reaproveitados em construções portuguesas

Na história da humanidade dificilmente se encontrarão relatos escritos que nos informem sobre a cultura, a tecnologia, os modos de vida daqueles a quem, a partir de um certo momento, é atribuído o estatuto de “conquistado” ou, melhor dizendo, de colonizado, pois, salvo raras exceções, os documentos que chegaram até nós foram produzidos pelo colonizador que necessitava de justificar a sua brutal acção através da invocação de uma pretensa falta de civilização por parte das suas vítimas, e, por isso ou descreve costumes aterradores, como o canibalismo, ou, mais frequentemente, ignora a cultura e tecnologia que encontrou e que, na maior parte das vezes, destruiu.



Será por demais óbvio que a Expansão Portuguesa não escapou a esta regra e, por isso, é natural que as obras levadas a cabo pelos portugueses nos surjam como se tivessem nascido a partir do nada.



Perante este panorama, caberá à Arqueologia a revelação das pré-existências que não constam dos textos históricos, sendo inaltrapassável a conclusão de que não poderemos aceder a um capaz conhecimento quanto à implantação dos portugueses em território que, até aí, lhes eram radicalmente estranhos se não conhecemos a realidade com que se defrontavam.

Neste aspecto, é bem conhecido que, no território goês, o “linga” de Siva, aliás, uma das formas simbolicamente mais importantes da religião indu, foi transformado em pia de água benta na igreja da povoação de Moína e a pia da Igreja de S. Francisco da Velha Goa foi igualmente talhada num pilar de um templo anterior assim como o decorativo tecto da capela do cemitério da Igreja de N. Sra da Piedade em Monte Divo é apenas e tão somente o tecto do templo que aí existia. (vide, Charles J. Borges, “Questões em torno das formas de representação na Arte Religiosa Indo-Portuguesa”, revista “Oceanos”, n. 19/20, Set/Dez 2004, pág. 73).



Porém, neste aspecto, o caminho a percorrer ainda mal se terá iniciado e, porque se julga que qualquer contributo, independentemente do seu carácter limitado, será válido, apresentam-se alguns elementos decorativos próprios da arquitectura indu, que vieram a ser reutilizados como material de construção nas fortalezas de Diu, Baçaim e Chaúl, ou, nas muralhas da cidade de Diu, embora, neste último caso, uma parte destas muralhas, seja anterior à chegada dos portugueses.

Alguns dos elementos que se mostram são tão característicos que nem sequer precisam de apresentar o seu BI, mas outros exigiram uma clarificação quanto à sua origem.

Provavelmente, ter-se-ão observado outros elementos cuja origem não se conseguiu definir e, por outro lado, não são referidos os blocos de pedra que foram reutilizados em construções portuguesas sem que estivesse visível qualquer face decorada, embora tudo indique que pertencerão a obras anteriores.

